

**CENTRO DE FORMAÇÃO
E ASSISTÊNCIA SOCIAL**

CONFERÊNCIA - TEATRO

TENDÊNCIAS DO TEATRO MODERNO

✱

TEATRO DE
Bertolt Brecht

PELO

**Círculo de Iniciação Teatral
da Academia de Coimbra**

(C. I. T. A. C.)

SÁBADO, 8

MARÇO - 1969

★

21,30

HORAS

ENTRADA NUMERADA

FILA N.º

A G U E D A

BREVES NOTAS SOBRE O NOSSO TRABALHO

Com esta montagem de Brecht, que não é um espectáculo mas apenas um ensaio, Ricard Salvat quis iniciar uma nova linguagem e forma de expressão teatrais, fugindo aos trâmites arcaicos do teatro burguês tradicional, com uma reconsideração absoluta das linhas básicas do espectáculo, construindo assim uma nova visão do texto teatral.

Como fez com o seu espectáculo «Andrià Gual e sua época» Salvat tenta, nestas ilustrações sobre Bertolt Brecht, analisar criticamente a validade e a riqueza da época deste grande homem de teatro, montando os seus poemas numa linha cronológica e evolutiva do pensamento de Brecht, o que simultaneamente nos transmite uma ideia informativa sobre um momento fundamental da sua época, o mesmo será dizer sobre um momento fundamental da vida actual, da nossa própria vida.

Esta tentativa, agora e pela primeira vez em Portugal, sobretudo com este autor, representa um grande passo em frente no desenvolvimento da arte teatral portuguesa, ainda sufocada por uma tradição difícil de superar, devendo ser tomado em conta o risco que este salto tão brusco implica, risco esse que alguém teria de correr e que a nós nos coube em primeira mão.

Por este meio se pretende entrar no caminho que conduza a uma forma de expressão teatral, tanto quanto possível concordante com as exigências da sociedade da segunda metade do século vinte, e que tem como antecedente o Teatro Documental, o Living Newspapers, o Teatro-objectivo em geral e o Teatro político de Piscator.

Ricard Salvat concretizou já esta tentativa no seu país — Espanha — com as peças: «Gente de Sinera» e «Ronda de Mort a Sinera» sobre textos de Espriu, «Vinte cinco anos de poesia espanhola» de Adria Gual e «Vinte e cinco anos de poesia espanhola» de Adria Gual.

O QUE É O CTTAC

Desde a sua fundação em 1956, o CTTAC propôs-se estudar e divulgar o Teatro experimental e de *procura*.

Depois de alguns anos de instabilidade e inquietude, o CTTAC conquista um lugar saliente no panorama do teatro português sob a direcção, em 1960/61 e 1961/62, de Luís de Lima.

«O Professor Taranne» de Adamov (1961) e sobretudo «Tartufo» de Molière (1962), marcam o início duma época de sucessos artísticos, amplamente confirmados nas épocas seguintes. Em 1965/68, o CTTAC é dirigido pelo argentino Víctor Garcia.

Provinho dos esforços e sacrificios dum punhado de jovens estudantes, o CTTAC deve a sua permanência na cena teatral do país ao inteligente e generoso apoio económico da Fundação Calouste Gulbenkian, à qual o teatro universitário sempre mereceu um interesse particular. Pode-se mesmo afirmar, sem exagero, que a Fundação Gulbenkian é o 1.º responsável do alto nível artístico que o CTTAC conseguiu nas últimas épocas teatrais.

Além da representação de peças e outras actividades culturais e artísticas, o CTTAC organiza anualmente em Coimbra um Festival de Teatro no qual colaboram as melhores companhias profissionais e universitárias portuguesas. Em 1964, participou no Festival d'Erlangen (Alemanha). Na época de 1966/67, foi convidado a participar no Festival de Teatro das Nações e na Bienal de Paris.

No Festival Internacional de Liège o CTTAC apresentou o melhor espectáculo apresentado a nível internacional.

O ENCENADOR: RICARD SALVAT

Montagens:

Tirso do Molina, «El burlador de Sevilla y convidado de piedra»; Molière, «o burguês gentilhomem»; Salvador Espriu, «La pell de brau»; Ricard Salvat, «Mort d'home»; William Shakespeare, «Trabajos de amor perdidos»; Ricard Salvat-Josep Maria Castellet, «Veinte años de poesia española»; Ricard Salvat, «A ninguna parte»; Lope de Vega, «La Doretea»; Salvador Espriu, «Primera história d'Ester»; Harold Pinter, «O Porteiro»; Boris Vian, «Los constructores de imperios»; José Bergamín, «Hamlet solista»; José Bergamín, «Medea la encantadora»; Bernard Shaw, «Santa Juana»; Salvador Espriu, «Antígona»; Frederico García, «Yerma»; Salvador Espriu, «Ronda de Mort a Sinera»; Ricard Salvat-Castellet «Vinte cinco anos de poesia espanhola»; Frederico García Lorca, «Los títeres de cachiporra»; Rafael Alberti, «El adefesio»; Ricard Salvat, «Adrià Gual y su época»; Bertol Brecht, «La bona persona de Sezuan».

Obras publicadas:

Novela — «Animals destructores de lleis». Esta novela obterá o prémio «Joanot Martorell» 1959.

Teatro — «Mort d'home», «Els espies» e «Sis pantomines a la manera de Ricard Salvat» e «Nord enllà».

Conto — «La Cafetera».

Ensaio — «Introducció al teatre contemporani», dois volumes.

COLABORAM NA ILUSTRAÇÃO

Agostinho Gonçalves
Albuquerque
Ana Alvim Costa
Angela Coelho
Artur Costa
Augusto Leitão
Cal Brandão
Carlos Valente
Clara Boléo
Cristina Horta
Emílio Viegas
Fernando Catorga
Fernando Cunha
Fernando da Bernarda
Fernando Tenreiro
Graça Nunes
Isabel Coutinho
Isabel Pinto
João Rodrigues
João Botelho
João Viegas
João Terrível
Joaquim Brandão
José Baldaia

José António
José Santos
José Alves
Leonor Dias
Luís Vasco Jorge
Luciano Vilhena
Margarida Lucas
Mariano Tralhão
Miguel Terroso
Marcelo Ribeiro
Maria João Delgado
Maria Helena
Maria Amélia Campos
Maria Isabel Ferraz
Pinto Santos
Pais Brito
Natércia Lopes
Sónia Rodrigues
Teresa Saraiva
Teresa Feijó
Tito Amorim
Trindade Constante
Vittor Pais